

A nova edição do Boletim da Infraestrutura Nacional de Dados Espaciais, BINDE 4, chega no finalzinho de 2012 ao mesmo tempo em que abre 2013, trazendo uma visão geral das ações e atividades do estágio atual da INDE.

Como nos diz a matéria de capa, foi um ano de avanços e acúmulos. Avanços com a realização da I Jornada INDE/Academia; os inúmeros treinamentos e cursos feitos para divulgar e disseminar a INDE; a realização de importantes ações promovidas pela Secretaria de Planejamento e Investimentos do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (SPI/MPOG), como o I Fórum Intergovernamental de Gestores de Geoinformação e a criação do Grupo de Trabalho de Imagens (GT Imagens).

Em cada reunião, apresentação, evento ou curso, novos atores, profissionais e instituições se aproximaram e criaram laços e vínculos com a INDE, num processo de acúmulo de forças que, certamente, renderá bons frutos em 2013, ampliando o trabalho e a sua inserção na sociedade.

O BINDE 4 sai nas versões impressa e digital e as sugestões são bem-vindas. Os desafios continuam e as expectativas são muito positivas.

A todas e todos, os nossos votos de um feliz e proveitoso 2013!

GT de Difusão e Divulgação

Avanços da INDE em 2012, caminhos para 2013



Abertura da I Jornada INDE/Academia.

Avanços e acúmulos. Essa foi a marca do balanço que deve ser feito da Infraestrutura Nacional de Dados Espaciais (INDE) e de um conjunto de práticas e ações vinculadas tanto a instâncias do Governo Federal, como a outros atores, na perspectiva de desenvolvimento das múltiplas dimensões da geoinformação e da política geoespacial, em 2012.

As realizações da INDE aconteceram em várias frentes. Foram inúmeros treinamentos para capacitação, através de minicursos que ocorreram em diversos eventos, cursos oferecidos pelo IBGE em conjunto com a SPI/MP visando capacitar atores da esfera federal para aderir à INDE, além de outras atividades didáticas; apresentações especiais; a constituição da Rede INDE Academia, proposta aprovada na I Jornada INDE/Academia, no mês de setembro, em Brasília e a continuidade de processo de adesões de novos atores à plataforma da Infraestrutura Nacional de Dados Espaciais. Deve-se destacar também em 2012 a constituição do

Fórum Intergovernamental de Gestores de Geoinformação (FIGG), coordenado pela Secretaria de Planejamento e Investimentos do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (SPI/MPOG), cujo primeiro encontro foi em junho. Ainda sob a coordenação da SPI foi realizada, em outubro, a primeira reunião do Grupo de Trabalho de Imagens (GT Imagens), que tem a missão de diagnosticar o acervo das instituições federais quanto às imagens de satélite, visando facilitar e regulamentar os processos de aquisição.

No âmbito da Comissão Nacional de Cartografia (Concar), foram realizadas a 18ª Reunião Plenária e a 19ª Reunião Extraordinária Concar, que foram importantes para discutir a governança, mudanças de rumos e construção de outras instâncias ligadas à comissão.

Para 2013, portanto, são muitos os trabalhos e atividades que estarão na ordem do dia para a continuação do desenvolvimento e da implantação da INDE.

Fórum Intergovernamental de Gestores de Geoinformação

Em junho de 2012 aconteceu o primeiro encontro do Fórum Intergovernamental de Gestores de Geoinformação (FIGG), cujo objetivo foi promover a articulação entre instituições de Governo Federal que utilizam dados e informações geoespaciais.

No evento de lançamento do fórum foi apresentada a Infraestrutura Nacional de Dados Espaciais (INDE) como uma plataforma que tem por objetivo reunir, catalogar, integrar, harmonizar e disseminar dados e informações geoespaciais existentes nas instituições do governo brasileiro.

Já em outubro, aconteceu o segundo encontro do FIGG, que teve como objetivo principal discutir a necessidade de se construir uma Política Nacional de Geoinformação, a PNGeo. Deste encontro,



Ilkens Souza

foram consideradas algumas sugestões: fazer um diagnóstico das políticas públicas que se articulem com a política de geoinformação; organizar uma pesquisa sobre dados/informações geoespaciais que são disponibilizadas pelo Governo Federal, entre outras ideias.

Para o primeiro trimestre de 2013 foi definida a proposta de continuidade das discussões com vistas à apresentação de uma agenda por parte da SPI, para que os trabalhos de construção da PNGeo sejam efetivados. (com informações do site do MP)

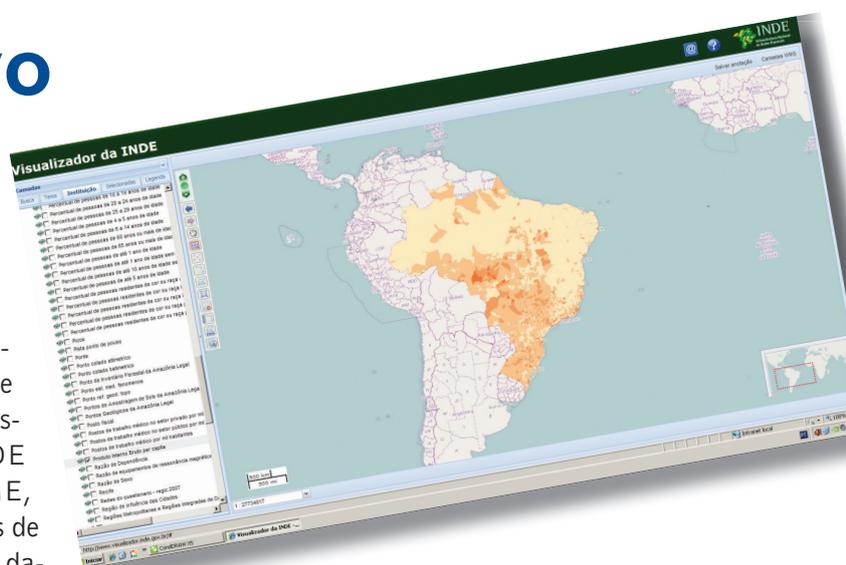
VINDE 1.0, o novo visualizador da INDE

Lançado em junho de 2012, em solenidade no auditório do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, em Brasília, o novo visualizador da Infraestrutura Nacional de Dados Espaciais (INDE), VINDE (versão 1.0), desenvolvido pela equipe técnica do IBGE, que representa um significativo avanço nos trabalhos de implantação e desenvolvimento da infraestrutura de dados espaciais em nosso país.

Foram acrescentadas no novo visualizador informações geoespaciais do Plano Plurianual (PPA - Anexos 3 e 4), Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) e Centros de Referência de Assistência Social (CRAS), além de informações do Censo 2010. Essas informações foram produzidas respectivamente pelo Ministério do Planejamento, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome e pelo IBGE.

O evento de lançamento contou com a presença da secretária-executiva do Ministério do Planejamento (SE/MP), Eva Chiavon; da secretária de planejamento e investimentos, também do MP, Esther Bernerguy e da Presidenta do IBGE, Wasmália Bivar.

De acordo com Eva Chiavon, há uma perspectiva de que, a partir dessas novas informações acessíveis na INDE, o governo aprimore o planejamento e o monitoramento de ações. A intenção é tornarmos mais efetivas as tomadas de decisões das políticas territoriais. Com esta ferramenta, vamos avançar na elaboração do Orçamento Federal. Com informações mais precisas, mais concretas, é possível tomar decisões mais consistentes, com mais qualidade", disse a secretária. (com informações do site do MP)



Calendário de Eventos de Geociências 2013

Fevereiro

- *Second High Level Forum on GGIM*
4 a 6 de fevereiro

Abril

- *XVI Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto*
13 a 18 de abril

Junho

- *MUNDOGEO#Connect Latin America 2013*
18 a 20 de junho

Agosto

- *Conferência Internacional de Cartografia - ICC*
25 a 30 de agosto

Setembro

- *Latin America Geospatial Forum - LAGF 2013*
11 a 13 de setembro

Veja o calendário completo em www.inde.gov.br

EntreVista

Nesta edição do BINDE, apresentamos duas entrevistas feitas por nossa reportagem durante a realização do 2º *Latin American Geospatial Forum (LAGF)*, realizado no Rio de Janeiro, em agosto de 2012. Ouvimos Fernando Campagnoli, Diretor de Produtos do Centro Gestor e Operacional do Sistema de Proteção da Amazônia (Censipam), órgão do Ministério da Defesa e o Coronel Julio César Benedetti, engenheiro geógrafo e Subdiretor do *Instituto Geográfico Nacional, Ministerio de Defensa*, da Argentina. Leia os trechos mais significativos das entrevistas.

Fernando Campagnoli

BINDE: O sr. poderia nos falar sobre o Censipam e quais suas principais atividades?

Fernando Campagnoli: O Centro Gestor e Operacional do Sistema de Proteção da Amazônia (Censipam) é um órgão do Ministério da Defesa que busca integrar informações para a política pública na Amazônia. Os nossos projetos visam a elaboração de produtos, como é o Cartografia da Amazônia e, ao mesmo tempo, trabalhamos com políticas públicas na Amazônia, como, por exemplo, o Bolsa Família, o Bolsa Verde, com a análise do desmatamento e outros projetos com os municípios. O Projeto Cartografia da Amazônia, visa gerar informações geoespaciais de três níveis: dados topográficos, que são levantados pelo Exército; os dados náuticos, que são levan-



Fernando Campagnoli e Moema José de Carvalho Augusto, coordenadora do GT de Divulgação do CINDE.

tados pela Marinha e o levantamento geológico que é feito pela CPRM. Sua conclusão está prevista para 2015.

BINDE: Qual a perspectiva da Amazônia ter uma base cartográfica contínua?

Fernando Campagnoli: O Censipam assumiu o Projeto Cartografia da Amazônia como um dos projetos dentro de sua ação finalística, executado com orçamento do órgão que repassa para os executores. Na nossa visão, esse é um projeto estruturante e deve ser executado continuamente.

Então quando essa fase do território terminar, iremos trabalhar em outras áreas com a mesma metodologia. Isso quer dizer que pretendemos complementar as áreas antigas para ficar com uma base única.

BINDE: Qual a visão do Censipam sobre a INDE?

Fernando Campagnoli: A infraestrutura nacional é fundamental no trabalho que realizamos com os municípios, pois é importante que eles acessem as nossas bases, que devem ser organizadas e padronizadas segundo as orientações da INDE. Os novos usuários que são as prefeituras, estão sendo capacitados para usar essas informações no seu planejamento. Atualmente, nosso catálogo de metadados já está disponível no [site www.sipam.gov.br](http://www.sipam.gov.br), atendendo aos padrões definidos pela INDE, para nos efetivarmos com um dos nós dessa importante rede.

Julio César Benedetti



BINDE: O sr. poderia nos falar como se dá o processo de organização da informação geoespacial na Argentina?

Cel. Julio César: Ao longo do tempo, observamos uma evolução do conceito de IDE na Argentina. Inicialmente havia o SIGA - Sistema de Informação Geográfica da República Argentina - desde o fim da década de 90. Em 2003/2004, a tecnologia evolui e muitos que for-

mavam o SIGA se ligaram em um projeto que chamou PROSIGA - Projeto de Sistema de Informação Geográfica para a Argentina.

BINDE: Como é a relação da IDERA com o PROSIGA?

Cel. Julio César: Muitos dos que aderiram ao PROSIGA entendiam a necessidade de uma infraestrutura de dados em um sentido mais amplo, com uma conformação participativa, igualitária e decisões em

colegiado. É quando se pensa em impulsionar a figura de uma IDE da República Argentina (IDERA).

BINDE: Atualmente, quantas IDEs provinciais existem na Argentina?

Cel. Julio César: Temos o caso líder de Santa Fé, mas com distintos níveis de evolução está a IDE de Chaco, a IDE de Santa Cruz, a IDE de Formosa, a IDE Jujuy, que está sendo formada, e a IDE de Tucumán. A rigor, a

única IDE que nasceu e se desenvolveu na sua totalidade é a IDE da província de Santa Fé. O marco da IDERA é de 2010, decidido em uma Jornada de IDE, onde se conformou uma equipe de coordenação dos trabalhos. Essa equipe de coordenação conta com representantes das províncias, governos locais e conselhos federais. A coordenação executiva cabe ao Instituto Geográfico Nacional, na minha pessoa.

BINDE: Como o sr. avalia o papel e o trabalho do CP-IDEA ?

Cel. Julio César: O papel de CP-IDEA é vital por várias razões; basicamente porque nos permite ter o cenário realista sobre o que acontece em outros âmbitos, não só do ponto de vista da Argentina, mas de todos os países participantes do CP-IDEA. Encontramos no CP-IDEA modelos e receitas, caminhos possíveis e motivação.

I Jornada aproximou INDE e Universidades

A primeira edição da Jornada INDE Academia foi realizada entre os dias 24 e 26 de novembro de 2012, em Brasília, e organizada pela Secretaria de Planejamento e Investimentos do Ministério do Planejamento em conjunto com o Comitê para Implantação da Infraestrutura Nacional de dados Espaciais (CINDE). Nos três dias do evento, mais de 200 pessoas participaram das apresentações e das discussões.

Além de produtores e usuários de geoinformação, estiveram no evento representantes da academia, organizações não governamentais e iniciativa privada, para debater sobre as atividades de ensino, desenvolvimento, pesquisa e inovação em temáticas associadas à inserção da dimensão territorial na gestão de políticas públicas, num contexto de desenvolvimento e aperfeiçoamento da Infraestrutura Nacional de Dados Espaciais (INDE).

Na abertura do evento, a professora Ivana Ivánová, da Eslováquia, falou sobre padrões de Infraestrutura de Dados Espaciais (IDE), da sua experiência com a OGC e da IDE Europeia – INSPIRE, além da relação academia/IDE. Em seguida o Professor Clodoveu Davis, da UFMG, falou sobre o papel da academia no desenvolvimento geoespacial brasileiro e fez um panorama sobre a geotecnologia no ambiente universitário do país.

Nos debates, considerou-se vital para o crescimento do país que os investimentos em cartografia sejam proporcionais às necessidades das dinâmicas territoriais, e que este investimento seja executado dentro de padrões de interoperabilidade internacionais e de acesso público aos dados.

Além disso, o encontro discutiu propostas no sentido de avançar na construção da aproximação da academia com a INDE. Neste sentido, foi sugerida a criação da Rede Academia/INDE, tendo em vista que no processo de desenvolvimento da política de geoinformação devem ser considerados uma grande diversidade de atores, produtores e usuários. É imprescindível a participação da comunidade acadêmica, especialmente em suas contribuições para a capacitação, pesquisa, desenvolvimento e inovações.

A proposta de criação da Rede Academia INDE foi homologada pelos presentes ao evento, e ficou acertada a criação de um espaço *wiki* como fórum para as discussões. O IBGE providenciará a infraestrutura para instalação da *wiki* e a coordenação do fórum será do Ministério do Planejamento.



Ilkens Souza